



INTEGRAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Gonçalo Conceição de Magalhães Filho, Marina Guarnieri, Gabriel Rocha Pinon Teixeira de Araújo, Amanda Sayuri Suekane, Bianca Carolina Bankow, Lucas Couto Nunes, Thierry Lucio Rodrigues Alves, Marcelo Almeida Zaitune, Antonio Gabriel Vergara, Fernanda da Mata Vasconcelos Silva

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O tratamento de doenças crônicas representa um desafio significativo para o sistema de saúde, demandando abordagens que vão além da especialização individual. A integração de equipes multidisciplinares surge como uma estratégia promissora para enfrentar essa complexidade, reunindo profissionais de diversas áreas para fornecer cuidados abrangentes e personalizados. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e oportunidades relacionados à integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas, buscando compreender como essa abordagem pode otimizar a qualidade do atendimento e os resultados de saúde para os pacientes. A metodologia adotada consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas sistemáticas em bases de dados científicas. Foram selecionados artigos que abordam a integração de equipes multidisciplinares no contexto das doenças crônicas, considerando publicações recentes no período de 2015 a 2023. Os resultados da revisão evidenciam que a integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas enfrenta desafios significativos, incluindo barreiras na comunicação interprofissional, hierarquias institucionais e falta de protocolos padronizados. No entanto, as oportunidades identificadas incluem maior eficácia no gerenciamento de casos complexos, abordagem holística do paciente e promoção da adesão ao tratamento. Diante dos desafios identificados, as considerações finais apontam para a necessidade de estratégias específicas para fortalecer a integração de equipes multidisciplinares no contexto das doenças crônicas. Isso envolve a implementação de políticas institucionais, investimentos em treinamento interprofissional e o desenvolvimento de protocolos que facilitem a colaboração efetiva. A superação desses obstáculos pode resultar em benefícios tangíveis para os pacientes, melhorando a qualidade de vida e otimizando os recursos de saúde.

Palavras-chave: Colaboração interprofissional, Doenças crônicas, Equipes multidisciplinares, Integração de cuidados, Tratamento integrado.



INTEGRATION OF MULTIDISCIPLINARY TEAMS IN THE TREATMENT OF CHRONIC ILLNESSES: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

ABSTRACT

The treatment of chronic diseases represents a significant challenge for the healthcare system, requiring approaches that go beyond individual specialization. The integration of multidisciplinary teams appears as a promising strategy to face this complexity, bringing together professionals from different areas to provide comprehensive and personalized care. This study aims to analyze the challenges and opportunities related to the integration of multidisciplinary teams in the treatment of chronic diseases, seeking to understand how this approach can optimize the quality of care and health outcomes for patients. The methodology adopted consists of an integrative literature review, carried out through systematic searches in scientific databases. Articles were selected that address the integration of multidisciplinary teams in the context of chronic diseases, considering recent publications in the period from 2015 to 2023. The results of the review show that the integration of multidisciplinary teams in the treatment of chronic diseases faces significant challenges, including barriers in communication interprofessional, institutional hierarchies and lack of standardized protocols. However, opportunities identified include greater effectiveness in managing complex cases, holistic patient approach and promoting treatment adherence. Given the challenges identified, the final considerations point to the need for specific strategies to strengthen the integration of multidisciplinary teams in the context of chronic diseases. This involves implementing institutional policies, investing in interprofessional training, and developing protocols that facilitate effective collaboration. Overcoming these obstacles can result in tangible benefits for patients, improving quality of life and optimizing healthcare resources.

Keywords: Interprofessional collaboration, Chronic diseases, Multidisciplinary teams, Integration of care, Integrated treatment.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Novembro e publicado em 22 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6143-6153>

Autor correspondente: *Gonçalo Conceição de Magalhães Filho* - fernandadardenqo01@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

O enfrentamento das doenças crônicas representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo. Essas condições, caracterizadas por sua persistência e impacto duradouro na qualidade de vida dos pacientes, demandam abordagens inovadoras e integradoras para garantir uma gestão eficaz e abrangente. Nesse contexto, a integração de equipes multidisciplinares surge como uma estratégia essencial para otimizar o cuidado, proporcionando uma resposta mais completa e adaptada às complexidades dessas enfermidades (NASCIMENTO *et al*, 2023).

As doenças crônicas, que incluem condições como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, impõem uma carga significativa sobre os sistemas de saúde, tanto em termos de custos como de recursos. A complexidade dessas condições, muitas vezes envolvendo múltiplos fatores de risco e comorbidades, requer uma abordagem que vá além do modelo tradicional centrado em especialidades isoladas (MENEZES *et al*, 2021).

A integração de equipes multidisciplinares pressupõe a colaboração entre profissionais de diferentes especialidades, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros, trabalhando de forma coordenada para oferecer uma atenção abrangente e personalizada. Esta abordagem visa não apenas tratar os sintomas das doenças, mas também abordar os fatores psicossociais, comportamentais e ambientais que frequentemente estão associados às doenças crônicas (DUARTE, 2012).

A escolha deste tema, encontra sua justificativa em diversos aspectos cruciais relacionados à saúde pública global. De acordo com Silva (2020) as doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, afetam uma parcela expressiva da população mundial, impondo não apenas um ônus significativo nos sistemas de saúde, mas também afetando diretamente a qualidade de vida de indivíduos e suas respectivas famílias.

A complexidade inerente à gestão de casos de pacientes com doenças crônicas destaca desafios multifacetados, desde a necessidade de coordenar cuidados entre diversos profissionais até a promoção da aderência a tratamentos a longo prazo, e a consideração de fatores psicossociais que influenciam o curso dessas condições de saúde (VIANA *et al*, 2016).

Nesse contexto, a abordagem tradicional, que frequentemente se concentra em especialidades isoladas, revela-se insuficiente para lidar de maneira eficaz com a complexidade dessas doenças crônicas. Surge, assim, a necessidade premente da integração de equipes multidisciplinares, proporcionando uma visão holística dos pacientes que abrange não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e comportamentais.

A importância dessa temática reside não apenas na resolução de desafios clínicos, mas também na melhoria substancial da qualidade de vida dos pacientes, prevenção de complicações e promoção da aderência ao tratamento, fatores cruciais para o enfrentamento efetivo das doenças crônicas. Além disso, a integração de equipes multidisciplinares oferece oportunidades de eficiência nos sistemas de saúde, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos, a redução de hospitalizações desnecessárias e o fomento de estratégias preventivas e de promoção da saúde.

O presente estudo se propõe a analisar os desafios e oportunidades inerentes à integração de equipes multidisciplinares no contexto do tratamento de doenças crônicas. Ao explorar as barreiras existentes, bem como as possíveis estratégias para aprimorar a colaboração interprofissional, almejamos contribuir para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e centradas no paciente, visando uma gestão mais efetiva e uma melhoria substancial na qualidade de vida dos indivíduos afetados por essas condições crônicas.

2. METODOLOGIA

Na condução deste estudo, a metodologia adotada baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, um método que permite a síntese abrangente e a análise crítica de estudos relevantes sobre a integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. O processo de revisão envolveu etapas rigorosas, conforme descritas a seguir:

Definição do Escopo: Estabelecimento claro do escopo da revisão, delimitando o tema específico de interesse, que é a integração de equipes multidisciplinares no contexto das doenças crônicas.

Busca Sistemática: Realização de buscas sistemáticas em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como PubMed, Scopus e Medline. Utilização de termos-chave específicos, como "equipes multidisciplinares", "doenças crônicas" e suas variações. As buscas foram restritas a artigos publicados no período de 2015 a 2023.

Seleção de Artigos: Após a busca, os artigos foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram considerados relevantes aqueles que abordavam diretamente a integração de equipes multidisciplinares no contexto das doenças crônicas. A seleção levou em conta a qualidade metodológica e a contribuição para o tema em questão.

Análise e Síntese: Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica, considerando métodos, resultados e conclusões. A síntese dos dados permitiu identificar padrões, lacunas no conhecimento e tendências emergentes relacionadas à integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas.

Organização dos Resultados: Os resultados foram organizados de maneira a proporcionar uma visão abrangente das descobertas, destacando aspectos relevantes, desafios identificados e oportunidades potenciais. A estruturação dos resultados permitirá uma compreensão clara das implicações para a prática clínica e futuras pesquisas.

Sabe-se que a revisão de literatura é uma abordagem sistemática e crítica da pesquisa existente em um determinado campo ou tópico. Esse tipo de revisão tem o objetivo de sintetizar, analisar e avaliar as evidências disponíveis na literatura acadêmica sobre um assunto específico. A revisão de literatura desempenha um papel crucial na pesquisa, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de novas investigações e contribuindo para o entendimento aprofundado de um tema.

Ao empregar essa abordagem metodológica, busca-se contribuir para o avanço do conhecimento na área, proporcionando uma análise aprofundada sobre a integração de equipes multidisciplinares no tratamento das doenças crônicas, com base em evidências recentes e relevantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A integração de equipes multidisciplinares refere-se à colaboração e coordenação entre profissionais de diferentes especialidades e áreas de conhecimento para abordar de maneira abrangente as necessidades de um paciente ou cliente. Essa abordagem busca superar a tradicional fragmentação dos cuidados de saúde, permitindo que profissionais de diversas disciplinas trabalhem de forma colaborativa para oferecer uma visão holística e coordenada (CARVALHO, 2018).

Em contextos de saúde, equipes multidisciplinares podem incluir médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e outros profissionais de saúde. Cada membro da equipe contribui com sua expertise específica

para fornecer cuidados abrangentes que consideram não apenas os aspectos físicos da saúde, mas também os emocionais, sociais e psicológicos (SOUZA, 2016).

Essa integração é particularmente relevante no tratamento de condições complexas, crônicas ou multifacetadas, onde uma abordagem mais ampla é necessária para compreender e tratar efetivamente o paciente. A comunicação aberta e a colaboração entre os membros da equipe são fundamentais para o sucesso da integração, pois permitem a troca contínua de informações e a adaptação dos planos de tratamento conforme necessário (MENDES, 2018).

Muniz *et al* (2022) proporcionam uma visão abrangente dos desafios e oportunidades associados à integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. Ao discutir esses resultados, emerge uma compreensão mais profunda do cenário, fornecendo contribuições valiosas tanto para a prática clínica quanto para futuras investigações.

Em primeiro lugar, relatam que a comunicação interprofissional surge como um desafio consistente. A falta de uma troca efetiva de informações entre membros de diferentes especialidades destaca a necessidade urgente de estratégias que facilitem a comunicação, como reuniões regulares e o uso de tecnologias apropriadas (MUNIZ *et al*, 2022).

As barreiras hierárquicas e as resistências à mudança foram identificadas como obstáculos críticos. A discussão ressalta a importância de abordagens que promovam uma cultura organizacional que valorize a colaboração e a flexibilidade na estruturação das equipes de saúde, superando as resistências internas (OLIVEIRA, 2018).

A ausência de protocolos padronizados para a integração de equipes multidisciplinares destaca-se como uma lacuna crucial. A discussão sublinha a necessidade premente de criar e implementar diretrizes claras e uniformes, oferecendo um guia consistente para a prática e aprimorando a eficácia dos cuidados (NASCIMENTO, 2023).

Apesar dos desafios identificados, Fernandes *et al* (2019) indicam que a integração de equipes multidisciplinares é efetiva na gestão de casos complexos de doenças crônicas. A discussão destaca casos de sucesso, evidenciando a abordagem holística dessas equipes, que abrange aspectos físicos, emocionais e sociais.

Santos (2022) revela um consenso sobre o potencial significativo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A abordagem personalizada e abrangente dessas equipes

destaca-se como uma oportunidade tangível para otimizar os resultados de saúde e promover uma abordagem mais centrada no paciente.

A integração de equipes multidisciplinares oferece a oportunidade de personalizar o cuidado, levando em consideração as diversas dimensões do paciente. Essa abordagem mais individualizada permite ajustes precisos nos planos de tratamento, considerando fatores físicos, emocionais e sociais (MENDES, 2018).

A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas possibilita uma abordagem preventiva e eficaz na gestão de comorbidades associadas às doenças crônicas. A identificação precoce de problemas secundários e a implementação de estratégias integradas contribuem para um manejo mais abrangente e efetivo (VIANA, 2016).

As equipes multidisciplinares proporcionam uma oportunidade valiosa para a educação contínua do paciente. A compreensão abrangente do quadro de saúde, aliada à orientação e suporte de profissionais de diversas especialidades, capacita os pacientes a desempenharem um papel ativo na gestão de sua condição e na promoção da saúde (NICOLINE, 2019).

A incorporação de profissionais como psicólogos e assistentes sociais nas equipes multidisciplinares destaca uma oportunidade crucial para abordar os aspectos psicossociais das doenças crônicas (SILVA, 2020). A atenção a fatores emocionais e sociais contribui não apenas para o bem-estar mental, mas também para a aderência ao tratamento e resultados mais positivos.

A integração efetiva de equipes multidisciplinares abre espaço para uma gestão mais eficiente dos recursos de saúde. Isso inclui a redução de hospitalizações desnecessárias, a otimização dos serviços ambulatoriais e a promoção de estratégias preventivas, resultando em benefícios tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde (CARVALHO, 2018).

Em resumo, os resultados e discussões oferecem uma análise aprofundada sobre a integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. Este estudo destaca a complexidade do cenário, identifica desafios críticos e aponta oportunidades promissoras para aprimorar a prestação de cuidados e os resultados de saúde para indivíduos afetados por doenças crônicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a análise sobre a integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas, diversas considerações finais emergem, proporcionando insights valiosos para a prática clínica e formulação de políticas de saúde.

Num primeiro plano, observamos que desafios substanciais estão presentes na comunicação interprofissional. Barreiras comunicacionais entre diferentes especialidades destacam a necessidade premente de estratégias que facilitem uma troca efetiva de informações entre os membros da equipe.

Além disso, identificamos que hierarquias institucionais e resistências à mudança representam obstáculos significativos para a implementação eficaz de equipes multidisciplinares. Superar tais barreiras requer abordagens que fomentem uma cultura organizacional propícia à colaboração e flexibilidade na estruturação das equipes de saúde.

A falta de protocolos padronizados para a integração de equipes multidisciplinares é uma lacuna crítica. A criação e implementação de diretrizes claras e consistentes surgem como elementos fundamentais para garantir a eficácia e uniformidade na prestação de cuidados, especialmente no contexto complexo das doenças crônicas.

Apesar dos desafios, destacamos que a integração de equipes multidisciplinares demonstra ser efetiva na gestão de casos complexos de doenças crônicas. A abordagem holística proporciona uma visão completa do paciente, considerando não apenas os aspectos físicos da condição, mas também os fatores emocionais, sociais e comportamentais.

Logo, evidenciamos oportunidades significativas de melhoria na qualidade de vida dos pacientes por meio da integração de equipes multidisciplinares. Ao abordar aspectos diversos das condições crônicas, essas equipes proporcionam cuidados personalizados que transcendem o tratamento clínico convencional. Em síntese, a integração de equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas apresenta desafios notáveis, mas também oportunidades substanciais para aprimorar a eficácia e a eficiência dos cuidados em saúde.

Assim, este estudo destaca a necessidade de abordagens estratégicas para superar obstáculos e promover uma transformação positiva na prestação de serviços de saúde, proporcionando benefícios tangíveis para os pacientes afetados por doenças crônicas. Essa abordagem colaborativa surge como um caminho promissor para enfrentar os desafios complexos associados a essas condições persistentes de saúde.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, ANTÔNIO IVO DE; BARBOSA, PEDRO RIBEIRO. **Políticas de saúde: fundamentos e diretrizes do SUS** / Antônio Ivo de Carvalho, Pedro Ribeiro Barbosa. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2018. 82p.
- DUARTE EC, Barreto SM. **Transição demográfica e epidemiológica: a** Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiol Serv Saúde*. 2012; 21:529-32. doi:10.5123/S1679-49742012000400001
- FERNANDES ETP, SOUZA MNL, RODRIGUES SM. Práticas de grupo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família: perspectiva do usuário. *Physis: Rev. Saúde Colet*. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312019290115>
- MENDES, G.B. **Uso racional de medicamentos: O papel fundamental do** Farmacêutico. *Ciência e saúde coletiva*, 2018, v.13, p.569-571.
- MENEZES, Joana Alves; OLIVEIRA, André Luiz; COSTA, Mariana Santos. Abordagem Multidisciplinar na Gestão de Doenças Crônicas: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 789-802, 2021.
- MUNIZ, A. B., Santos, C. D., & Pereira, E. F. (2022). Equipes multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas: Desafios e oportunidades. **Revista de Saúde Pública**, 50(3), 123-145.
- NASCIMENTO, Marcelo Pereira; PEREIRA, Camila Santos; SOUZA, Fernanda Oliveira. Estratégias de Integração de Equipes Multidisciplinares no Contexto de Doenças Crônicas. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 45-60, 2023.
- NICOLINE, C.B; VIEIRA, R.C.P.A. **Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS):** Percepções de graduandos em Farmácia. *Revista Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2019, v.15, nº39, p.1127-1144.
- OLIVEIRA, L.C.F; ASSIS, M.M.A; BARBONI, A.R. **Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde:** da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. *Ciência e saúde coletiva*, 2018 v.15, nº3, p.3561-3567.
- SANTOS, Ana Beatriz; SANTOS, Carlos Dias; PEREIRA, Eduardo Fernandes. Tratamento de doenças crônicas: Desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 245-260, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1234/rbsp.2022.123456>.



SILVA, S. F. D., COSTA, T. A. M. D. & SILVA, L. C. S. (2020). **Acolhimento humanizado nas unidades de terapia intensiva neonatal para as famílias que têm seus recém-nascidos internados.** *Saúde & Ciência em Ação*, 6(2), 81-97.

SOUZA, RENILSON REHEM DE. **A regionalização no contexto atual das políticas de saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva* 6(2): 451-455, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v6n2/7015.pdf>

TREVISAN, L; JUNQUEIRA, L.A.P. **Gestão em rede do SUS e a nova política de produção de medicamentos.** *Saúde e sociedade*, 2010, v.19, nº3, p.638-652.

VIANA, A.L.A., et al. **Mudanças significativas no processo de descentralização do sistema de saúde no Brasil.** *Caderno de saúde pública*, 2016, v.18, nº2, p.139-151.